



VULNERABILIDADE DA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

VULNERABILITY OF THE HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS ACTING IN THE HOSPITAL SETTING: INTEGRATIVE REVIEW

VULNERABILIDAD DE LA SALUD DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EN EL CONTEXTO HOSPITALARIO: REVISIÓN INTEGRADORA

Leila de Cássia Tavares da Fonsêca¹, Ericka Silva Holmes², Tarciane Marinho Albuquerque³ Sérgio Ribeiro dos Santos⁴

RESUMO

Objetivo: analisar a produção científica nacional sobre a vulnerabilidade da saúde dos profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar. **Método:** revisão integrativa, que visa responder à questão << Quais as vulnerabilidades que acometem a saúde dos profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar? >>. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS e BDEF e no diretório Google Acadêmico através dos descritores: vulnerabilidade, riscos ocupacionais, condições de trabalho e saúde do trabalhador; entre janeiro e março de 2014, por meio de um instrumento para identificação do perfil e categorização dos estudos. **Resultados:** identificaram-se 119 artigos, dos quais foram selecionados 46 que evidenciavam as vulnerabilidades. **Conclusão:** as vulnerabilidades mais presentes, como sobrecarga de trabalho, depressão e estresse; contribuem para desgaste físico, emocional e problemas de saúde. **Descritores:** Vulnerabilidade; Riscos Ocupacionais; Condições de Trabalho; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific production on the vulnerability of the health of nursing professionals who work in the hospital setting. **Method:** integrative review with the aim to answer the question << What are the vulnerabilities that affect the health of nursing professionals working in the hospital setting? >>. The search was conducted in the LILACS and BDEF databases and Google Scholar using the descriptors "vulnerability", "occupational hazards", "working conditions" and "workers' health". The search was carried out between January and March 2014 with aid of an instrument for profile identification and categorization of studies. **Results:** the search resulted in 119 articles, from which 46 were selected that treated vulnerabilities. **Conclusion:** work overload, depression and stress were the most frequent vulnerabilities. These contribute to physical and emotional wear and health problems. **Descriptors:** Vulnerability; Occupational Risks; Work Conditions; Worker's Health.

RESUMEN

Objetivo: analizar la producción científica nacional sobre la vulnerabilidad de la salud de los profesionales de enfermería que actúan en el contexto hospitalario. **Método:** revisión integradora, que visa responder a la pregunta << ¿Cuáles son las vulnerabilidades que acometen a la salud de los profesionales de enfermería que actúan en el contexto hospitalario? >>. La búsqueda fue realizada en las bases de datos LILACS y BDEF y en el directorio Google Académico a través de los descriptores: vulnerabilidad, riesgos ocupacionales, condiciones de trabajo y salud del trabajador; entre enero y marzo de 2014, por medio de un instrumento para identificación del perfil y categorización de los estudios. **Resultados:** se identificaron 119 artículos, de los cuáles fueron seleccionados 46 que mostraron las vulnerabilidades. **Conclusión:** las vulnerabilidades más presentes, como sobrecarga de trabajo, depresión y estrés; contribuyen para desgaste físico, emocional y problemas de salud. **Descritores:** Vulnerabilidad; Riesgos Laborales; Condiciones De Trabajo; Salud Ocupacional.

¹Enfermeira, Professora Mestre, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGEnf/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: leilafonsecarr@hotmail.com; ²Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Mestranda, Programa de Pós Graduação Modelos de Decisão e Saúde/PPGMDS/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: ericka_holmes@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGEnf/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: tarcj_marinho@hotmail.com; ⁴Enfermeiro, Professor Doutor em Sociologia, Departamento de Enfermagem Clínica, Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: srsantos207@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem durante o exercício de suas atividades no ambiente de trabalho, especificamente no contexto hospitalar, estão expostos a vários riscos que comprometem o seu bem-estar físico e emocional. Estudar as condições e os riscos que os profissionais de enfermagem estão expostos no mundo do trabalho é fundamental, tendo em vista que, com a globalização, a sociedade evoluiu e as exigências dos trabalhadores por melhores condições de trabalho também crescem.¹

Quando se reporta às condições de trabalho, deve-se levar em consideração duas normas regulamentadoras, a NR 17 e a NR 32, uma trata dos aspectos ergonômicos e a outra da segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde, respectivamente. As normas regulamentadoras foram criadas por meio da Portaria MTB nº. 3.214, de 8 de junho de 1978, como requisito previsto no artigo 200 da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), a fim de atender às peculiaridades de cada setor.²⁻³ Nesse sentido, é importante ressaltar que, no período de 1999 a 2003, a previdência social registrou 1.875.190 acidentes de trabalho, os quais resultaram em 15.293 óbitos e 72.020 incapacitados permanentes, com coeficiente médio de mortalidade de 18,84% trabalhadores, que pode ser considerado alto. Entretanto, esses números não refletem a realidade justamente pela subnotificação.⁴

De fato, o ambiente de trabalho, principalmente no contexto hospitalar, é considerado insalubre, já que recebe pacientes com diversas patologias, onde se realizam vários procedimentos, os quais oferecem riscos de acidentes e de doenças para os profissionais que lá trabalham.⁵ Sabe-se que os profissionais de enfermagem, justamente pelo fato de trabalharem em regime diuturno, desenvolvem diversas atividades consideradas complexas e em situações críticas, o que requer muita responsabilidade, estão sujeitos a riscos de ordem biológica, química, física, ergonômica e de acidentes.⁶

Estudos relacionados ao perfil de adoecimento da enfermagem no Brasil são escassos; há carência de pesquisas que avaliem a morbidade associada ao afastamento dos profissionais de enfermagem, apesar de ser notória a realidade do contexto hospitalar público no Brasil. Desta forma, é importante conhecer as vulnerabilidades da saúde às quais os profissionais de enfermagem estão expostos. Assim sendo, esta proposta

surge a fim de despertar uma reflexão quanto à necessidade de cuidar daqueles que cuidam e pensar em políticas públicas que sejam eficazes e direcionadas para a saúde dos trabalhadores de enfermagem.⁷

Sabe-se que conhecer as vulnerabilidades da saúde dos profissionais de enfermagem que atuam no âmbito hospitalar torna-se fundamental, uma vez que contribuirá para vislumbrar como os pesquisadores compreendem e visualizam a situação dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho e quais as estratégias e medidas preventivas que são operacionalizadas para tornar o ambiente laboral mais saudável. Logo, partindo do pressuposto que o ambiente de trabalho desfavorável pode colocar em risco a saúde do trabalhador de enfermagem no contexto hospitalar, os autores sentiram-se motivados a realizar o presente estudo, que tem como objetivo:

- Analisar a produção científica nacional sobre a vulnerabilidade da saúde dos profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar.

MÉTODO

Revisão Integrativa que buscou responder ao questionamento << Quais as vulnerabilidades que acometem a saúde dos profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar? >>. A Revisão Integrativa é caracterizada como uma metodologia que permite sintetizar o resultado de uma pesquisa sobre um delimitado tema, a partir dos resultados de estudos significativos na prática, de forma ordenada e sistematizada, por meio da síntese de múltiplos estudos publicados.⁸⁻⁹

Para o desenvolvimento da revisão foram estabelecidas e seguidas seis etapas: 1ª etapa - definição da questão norteadora; 2ª etapa - definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3ª etapa - escolha das bases de dados, diretórios acadêmicos ou bibliotecas a serem consultadas; 4ª etapa - foi constituída a análise dos artigos encontrados; 5ª etapa - realizou-se a discussão dos dados; 6ª etapa - apresentada a conclusão e revisão integrativa da literatura.⁸

No que se refere às etapas de filtragem e seleção da amostra de artigos, estabeleceram-se como critérios de inclusão: artigos completos, de livre acesso, publicados no período de 2003 a 2013, no idioma português. O artigo deveria tratar da temática referente aos riscos ocupacionais, saúde do trabalhador, ergonomia e vulnerabilidade. Os critérios de exclusão foram: artigos em duplicidade, publicados em idioma estrangeiro, teses,

dissertações, além daqueles que muito embora apresentassem um dos descritores escolhidos e que não abordavam diretamente a temática em foco no âmbito do contexto hospitalar.

A busca bibliográfica envolveu as produções científicas publicadas em periódicos *on-line* no Brasil, acerca da vulnerabilidade da saúde dos profissionais de enfermagem no contexto hospitalar, através do levantamento da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) cujas bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e no Diretório Google Acadêmico. Como Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) foram utilizados os seguintes termos: “vulnerabilidade”, “riscos ocupacionais”, “condições de trabalho” e “saúde do trabalhador”, separados pelo operador booleano “and”, sendo feitas todas as combinações possíveis. Para tanto, a coleta de dados foi realizada por três revisores, na tentativa de cumprir todo o rigor metodológico da pesquisa, a qual ocorreu nos meses de janeiro a março de 2014.

Ao digitar os descritores, obteve-se 23.271 artigos. Após uma pré-seleção criteriosa, o número de artigos foi reduzido a 119. Em seguida, foi feita uma leitura exaustiva e seleção minuciosa sempre aplicando os critérios estabelecidos no presente estudo, resultando, assim, em 46 artigos.

Para a análise dos dados, foi elaborado um instrumento para organização e sistematização dos dados contendo: título do periódico, ano de publicação, tipo de estudo, formação profissional do autor principal, instituição, local, qualis, características metodológicas do estudo quanto ao tipo de abordagem, objetivos, resultados, conclusões e o nível de evidência, classificada em: 1 -

revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; 2 - evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; 3 - ensaios clínicos bem delineados sem randomização; 4 - estudos de coorte e de caso - controle bem delineado; 5 - revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; 6 - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; 7 - opinião de autoridades ou comitês de especialistas incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas.¹⁰

Os dados oriundos do instrumento de coleta de dados foram tabulados em uma planilha do programa *Microsoft office Excel versão 2010* e, em seguida, analisados com base na identificação do perfil dos estudos, categorização, identificação das principais vulnerabilidades, e classificados segundo a técnica de análise de conteúdo, em três áreas temáticas: AT1- Riscos ocupacionais no contexto hospitalar; AT2- Doenças relacionadas ao ambiente de trabalho; AT3 - Condições de trabalho relacionadas a fatores ocupacionais.

RESULTADOS

Os 46 artigos selecionados foram quantificados, categorizados e distribuídos em tabelas. Na Tabela 1, observa-se que a Revista da escola de enfermagem da USP obteve 10 (21,73%) artigos publicados sobre a temática, 22 (47,82%) artigos de qualis da CAPES A2, em destaque para o espaço temporal de 2010 com nove(19,6%) publicações, sendo 32 (69,57%) artigos originais que se enquadram em maior escala no nível de evidência 4, com 32(69,57%), e destacando-se a enfermagem com o maior número de profissionais que publicam nessa área 43(93,48%).

Tabela 1. Caracterização dos 46 artigos selecionados no período de 2003 a 2013 quanto ao nome do periódico, Qualis, Ano de publicação, Local, Tipo de estudo, Abordagem, Instituição e Área de atuação dos autores

Variável		n	%
Nome do Periódico	Revista da escola de enfermagem da USP	10	21,73
	Esc. Anna Nery Rev. Enferm.	5	10,86
	Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn	5	10,86
	Revista Latino Americana de Enfermagem	5	10,86
	Acta paulista	4	8,69
	Revista de enfermagem UERJ	4	8,69
	Revista Gaúcha de enfermagem	3	6,52
	Texto Contexto Enfermagem	3	6,52
	Outros	7	15,22
	A1	5	10,87
Qualis	A2	22	47,82
	B1	14	30,44
	B2	3	6,52
	B3	1	2,17
	B4	1	2,17
Ano de Publicação	2003	3	6,52
	2004	4	8,7
	2005	2	4,34
	2006	6	13,04
	2007	5	10,8
	2008	6	13,04
	2009	5	10,8
	2010	9	19,6
	2011	6	13,04
	São Paulo	14	30,44
Local	Rio de Janeiro	8	17,39
	Santa Catarina	4	8,7
	Rio Grande do Sul	3	6,52
	Minas Gerais	3	6,52
	Paraná	2	4,35
	Mato Grosso do Sul	2	4,35
	Demais localizações	10	21,73
	Artigo original	32	69,57
Tipo de Estudo	Artigo de revisão	7	15,22
	Estudo teórico/revisão bibliográfica	5	10,86
	Relato de experiência	2	4,35
Nível de Evidência	Nível 4	32	69,57
	Nível 5	14	30,43
Abordagem	Quantitativa	13	28,26
	Qualitativa	14	30,44
	Não citado	19	41,30
Instituição	Universidade de São Saulo	8	17,39
	Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ	4	8,69
	Universidade Federal de Santa Catarina	4	8,69
	Universidade Federal de Minas Gerais	3	6,52
	Universidade Federal do Paraná	2	4,35
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2	4,35
	Universidade Federal do Rio Grande	2	4,35
Área de Atuação dos Autores	Demais Instituições	21	45,65
	Enfermagem	43	93,48
	Psicologia	2	4,34
	Engenharia de Produção	1	2,17

Na Tabela 2 foram trabalhadas as áreas temáticas: risco ocupacional no contexto hospitalar, doenças relacionadas ao ambiente de trabalho e condições de trabalho relacionadas a fatores ocupacionais. Para a inserção de cada artigo na área temática foi considerada a análise de conteúdo dos estudos

e, em seguida, procedeu-se com a classificação e inserção dos mesmos. Após a classificação dos periódicos por área temática, observou-se a Área Temática - 2 (AT-2) - *Doenças relacionadas ao ambiente de trabalho*, com maior agrupamento de periódicos, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2. Resumo das áreas temáticas de artigos publicados entre 2003 a 2013 em periódicos nacionais *on-line* acerca da vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem no contexto hospitalar

Área Temática(AT)	n	%	Resumo
AT1 - Riscos ocupacionais no contexto hospitalar	13	28,26	Os artigos classificados discutem os riscos ocupacionais em saúde a partir de elementos do contexto do trabalhador, analisam as condições gerais e individuais do ambiente de trabalho e da saúde e evidenciam como consequências das condições de trabalho da enfermagem: queda da produção, maior vulnerabilidade aos acidentes de trabalho, afastamento do trabalho por motivo de saúde e elevado absenteísmo. Portanto, percebe-se que a desarmonia entre saúde e trabalho é incontestavelmente um problema de saúde pública, que merece ser analisado em todos os seus prismas, compreendendo assim a integralidade do trabalhador.
AT2 - Doenças relacionadas ao ambiente de trabalho	18	39,13	Os artigos classificados analisam a relação entre o conhecimento em saúde e as atitudes perante as medidas preventivas de doenças e verificam a relação dos fatores de risco com o seu processo de trabalho, principalmente no que se refere às doenças relacionadas a esse ambiente. Encontram-se como doenças mais frequentes: doenças cardiovasculares decorrentes de problemas influenciados pelo ambiente de trabalho, tais como estresse, hipertensão arterial e obesidade. Destaca-se que os profissionais de enfermagem se submetem ao trabalho proposto, mesmo conhecendo os riscos de contrair doenças, embora possuam estratégias para evitar o adoecimento, com mudança no estilo de vida.
AT3 - Condições de trabalho relacionadas a fatores ocupacionais	16	34,78	Os artigos selecionados trazem a compreensão dos trabalhadores de saúde que entendem que as condições de trabalho potencializam os riscos à saúde, o desgaste físico e emocional, entre outros. Identificaram-se como situações de desgaste relacionadas a fatores ocupacionais: modelo de gestão centralizador, falta de materiais, equipamentos e pessoal, insatisfação, não reconhecimento pelo trabalho exercido. Logo, a participação do trabalhador no processo de trabalho, a existência de condições de trabalho favoráveis e o estabelecimento de relações saudáveis no trabalho podem ser considerados como essenciais para a produção da saúde dos trabalhadores no cotidiano de trabalho.

Na Tabela 3 foram isoladas as vulnerabilidades mais frequentes, utilizando-se também a análise de conteúdo em cada estudo. Assim, obteve-se: sobrecarga/depressão/estresse em maior

número de periódicos que abordaram estes temas com nove (19,57%) dos manuscritos, seguidos de acidentes de trabalho e riscos ocupacionais com seis (13,04%).

Tabela 3. Vulnerabilidades mais frequentes nos 46 artigos publicados em periódicos nacionais entre 2003 a 2013

Vulnerabilidades	n	%
Sobrecarga/depressão/estresse	9	19,57
Acidente de trabalho	6	13,04
Riscos ocupacionais	6	13,04
Prevenção/promoção da saúde no trabalho	4	8,69
Biossegurança/segurança no trabalho	3	6,52
Demandas psicológicas	3	6,52
Proteção individual	3	6,52
Saúde do trabalhador	3	6,52
Agravos mecânicos/corporais	2	4,35
Outros	7	15,22

DISCUSSÃO

Tendo em vista a identificação de áreas temáticas que emergiram após a leitura exaustiva dos artigos e análise descritiva dos

resultados apresentados, a discussão será norteadas por meio desta classificação.

♦ AT1 - Riscos ocupacionais no contexto hospitalar

O hospital caracteriza-se por ser um local de excessiva carga de trabalho, que promove o contato com situações externas de elevado nível de tensão e de riscos, como os agentes físicos, químicos, biológicos e os psicossociais, considerados como estressores, tendo em vista que a ameaça em si desestabiliza o equilíbrio homeostático do organismo, aumentando ainda mais os riscos de adoecimento por parte dessa classe de trabalhadores.¹¹

Estudos demonstram que a preocupação com a saúde do trabalhador de enfermagem reporta à década de 1970 e que desde as primeiras pesquisas os resultados evidenciaram que a saúde do trabalhador de enfermagem é comprometida.^{1,12-3}. Este fato foi confirmado na década de 1990 pela pesquisadora Maria Helena Palucci Marziali ao encontrar elevado índice por acidentes relacionados ao trabalho e, a partir daí, outros estudos comprovaram tal fato, que infelizmente decorre da falta de zelo ao não cumprimento das normas de segurança.¹⁴

No entanto, o trabalhador de enfermagem continua atuando em situações de vulnerabilidade e risco sobre seu estado de saúde, fato este constatado pelos enfermeiros pesquisadores desta temática nas produções bibliográficas dos últimos 10 anos, conforme apresentado na Tabela 1, correspondendo a uma frequência de 43, o que representa 93,4% dos autores investigados, possivelmente devido às peculiaridades do próprio trabalho, assim como da composição e divisão da força de trabalho e formas de organização, além da predominância do gênero feminino, a remuneração e os turnos, incorporadas às tensões constantes.¹⁵

♦ AT2 - Doenças relacionadas ao ambiente de trabalho

Os resultados evidenciaram que as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem são consideradas como determinantes do processo de saúde-doença destes trabalhadores. Em pesquisas realizadas¹⁶⁻⁷, a fim de investigar as relações entre o trabalho, a saúde e as condições de vida dos profissionais de enfermagem no contexto hospitalar, revelou-se ser comum a existência de problemas de saúde decorrentes do estresse e do desgaste físico ocasionado pelas condições de trabalho, conforme pode ser evidenciado na Tabela 3, em que as palavras sobrecarga/depressão/estresse foram evidenciadas em nove casos dos artigos investigados.

Tem-se ainda que as condições de trabalho no sistema público são desfavoráveis à saúde dos profissionais, evidenciadas pelas

vulnerabilidades anteriormente discutidas. Tal fato é fruto da própria conjuntura econômica do país e do descaso dos gestores, no que tange ao compromisso com a saúde pública e a responsabilidade fiscal. O quantitativo de pessoal de enfermagem no ambiente de trabalho hospitalar reduziu significativamente em todas as regiões do Brasil, isso ocasionou dificuldades assistenciais e gerenciais, em virtude dessa diminuição que constitui um fator primordial da construção e desconstrução da saúde, uma vez que tal situação pode ser nociva e influenciar na saúde desses trabalhadores.¹⁶

Segundo a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST), são vários os fatores que condicionam a saúde do trabalhador, como os relacionados ao perfil de produção e consumo, ou seja, os sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais, além dos fatores de risco presentes no cotidiano dos profissionais, principalmente os que trabalham no contexto hospitalar.⁴ O somatório desses fatores pode ser ratificado, de acordo com o exposto na Tabela 2, especificamente na segunda área temática, que trata das Doenças Relacionadas ao Ambiente de Trabalho, as quais são determinantes do processo saúde-doença, correspondendo a 18 casos encontrados nos manuscritos investigados.

Sabe-se que o ritmo do trabalho de enfermagem é caracterizado como cansativo pelo desenvolvimento de atividade superposta e repetitiva, aliada às solicitações contínuas e inesperadas, tudo isso leva ao esgotamento físico e mental que, muitas vezes os próprios profissionais não sabem identificar a origem dos seus problemas, queixam-se de dores musculares, cefaleias, falta de ânimo ou prazer, soma-se, também, a jornada dupla, o ambiente familiar e a própria organização de gestão.⁹⁻¹⁰

Nesse aspecto, os trabalhadores de enfermagem estão sujeitos às condições desfavoráveis no ambiente de trabalho, e tal fato agrava a saúde desses profissionais.¹⁸ Outro fator constatado na produção científica investigada encontra-se presente no dia a dia da enfermagem que é o estresse decorrente do desgaste do organismo, podendo ocasionar alterações psicofisiológicas. No ambiente de trabalho, o estresse é conhecido como estresse ocupacional, caracterizado como um conjunto de perturbações de cunho psicológico e ao sofrimento psíquico.^{6,19}

♦ AT3 - Condições de trabalho relacionadas a fatores ocupacionais

Diante das mudanças ocorridas no cenário brasileiro, os estudos analisados confirmam

que os trabalhadores de enfermagem estão sujeitos a vários fatores internos relacionados ao meio ambiente do trabalho que pode repercutir, inclusive, na saúde mental dos mesmos. Neste sentido, um estudo realizado constatou que a falta de condições de trabalho, a organização, a dificuldade de remanejamento, bem como a possibilidade de participação na gestão, podem gerar um sofrimento psíquico ocasionado pelo desgaste no trabalho, aliado à sobrecarga de trabalho, problemas de escala, entre outros que ocasionam efeito negativo que pode levar à depressão e sofrimento, além de problemas físicos, como a falta de apetite, nervosismo, indigestão.²⁰

Outro aspecto considerado vulnerável para os profissionais de enfermagem que atuam em hospital diz respeito ao clima organizacional negativo, papéis ambíguos e a falta de clareza das atividades executadas, bem como expectativas, o que pode funcionar como efeito adverso para a saúde destes profissionais que lidam diretamente com o outro que necessita dos seus cuidados.²¹

Outros autores acrescentam ainda a associação entre o estresse e as condições de trabalho, como carga de trabalho, falta de recursos humanos e atividades relacionadas à relação hierárquica, tais fatores são vulneráveis à saúde do profissional de enfermagem.²²⁻³

Nessa perspectiva, as condições de trabalho e a saúde do trabalhador têm sido uma preocupação mundial, inclusive da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Organização Mundial de Saúde, através de acordos e tratados internacionais com vistas às melhores condições de trabalho e também alvo de discussões no meio acadêmico e da sociedade, tendo em vista que a saúde no trabalho constitui-se como desenvolvimento socioeconômico de qualquer nação.¹³

Porém, as instituições de saúde pública sofrem com a deficiência dos recursos humanos e materiais, repercutindo de forma negativa na assistência prestada, gerando insatisfação profissional, principalmente na enfermagem, pois esta permanece 24 horas ao lado do paciente e, por vezes, sentem-se frustrados ante as precárias condições de trabalho.^{6,19} A situação das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem dos países em desenvolvimento, nos quais os profissionais estão mais expostos às vulnerabilidades, são consideradas como as piores, pois é fruto das dificuldades políticas e econômicas. Tal fato justifica pesquisas voltadas para essa temática, uma vez que existe escassez de informações sobre o perfil

de adoecimento desses profissionais que trabalham 24 horas nas unidades de saúde.²⁴

CONCLUSÃO

O estudo pôde ratificar que o trabalho de enfermagem no ambiente hospitalar é caracterizado por ser parcelado e subordinado, de caráter manual, que envolve muito esforço físico, aliado à sobrecarga e ao ritmo acelerado; e a dupla jornada de trabalho que os profissionais enfrentam por causa dos baixos salários, entre outras características que contribuem de forma incisiva para vulnerabilidade da saúde desses profissionais, identificada como frágil.

Apesar de existirem vários estudos relacionados à temática em foco, neste caso 46, verifica-se que ocorre um hiato entre o embasamento teórico e a prática, visto que se verifica uma grande demanda de estudos e, em contrapartida a essa prática, não são observadas mudanças no ambiente de trabalho dos enfermeiros. Logo, a saúde dessa classe profissional encontra-se vulnerável, considerando que os esforços somados para solucionar tais problemas ainda são poucos, o que reflete de forma negativa na assistência prestada ao paciente, assim como nas relações interpessoais no trabalho e na sociedade em geral.

Diante dos artigos analisados, percebe-se que a enfermagem encontra-se cerceada sem autonomia e ainda submissa aos ditames do capital; e que fatores como sobrecarga de trabalho, precariedade de recursos materiais, não reconhecimento profissional, baixa remuneração salarial, entre outros, contribuem para gerar insegurança, insatisfação e vulnerabilidade à saúde física e mental desses trabalhadores.

Para tanto, faz-se necessária a construção e o desenvolvimento de um ambiente de trabalho mais seguro, permeado em ações de educação permanente, com o intuito de capacitar e conscientizar esses trabalhadores sobre os riscos que sofrem, além de aplicar as discussões acerca das vulnerabilidades nas práticas desses profissionais de saúde para elaborar uma política de saúde do trabalhador que promova, de fato, melhorias às condições de trabalho e gerem satisfação profissional.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira JDS, Alves MSCF, Miranda FAN. Occupational risks in a hospital environment: a challenge for workers' health. Rev Salud Pública [Internet]. 2009 Dec [cited 2014 Jan 10];11(6):909-17. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0124-00642009000600007>

2. Silva AP. Ergonomia Interpretando a NR 17: manual técnico e prático para a interpretação da Norma Regulamentadora 17. 1th ed. Belo Horizonte: LTr; 2013.
3. Servilha EAM, Leal ROF, Hidaka MTU. Occupational risks in the Brazilian labor legislation: highlight on those related to teacher's health and voice. Rev soc bras fonoaudiol [Internet]. 2010 Dec [cited 2014 Jan 15];15(4):505-13. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342010000400006>
4. Portaria n. 1.823 de 23 de agosto de 2012 (BR). Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil [Internet]. 24 ago 2012 [cited 2014 July 4]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html
5. Nishide VM, Benatti MCC. Occupational risks among a nursing staff working in an intensive care unit. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2004 Jan [cited 2014 Jan 20];38(4):406-14. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342004000400006>
6. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Zeitoune RCG, Tavares JP. Working conditions of nurses: evaluation based on the demand-control model. Acta Paul Enferm [Internet]. 2010 Aug [cited 2014 Jan 22];23(6):811-17. Available from: http://www.scielo.br/pdf/apv/v23n6/en_15.pdf
7. Barra DCC, Lanzoni GMM, Maliska ICA, Sebold LF, Meirelles BHS. Human living process and nursing from the vulnerability perspective. Acta Paul Enferm [Internet]. 2010 June [cited 2014 Jan 16];23(6):831-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v23n6/18.pdf>
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein [Internet]. 2010 June [cited 2015 Jan 12];8(1):102-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf
9. Prodanov CC, Freitas EC. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2th ed. Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE; 2013.
10. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence based practice. In: Melnyk, BM, Fineout-Overholt E. Evidence based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins. [Internet]. 2006 [Cited 2015 Apr 02];3(24):3-24. Available from: http://download.lww.com/wolterskluwer_vitastream_com/PermaLink/NCNJ/A/NCNJ_546_156_2010_08_23_SADFJO_165_SDC216.pdf
11. Meneghini F, Paz AA, Lautert L. Occupational factors related to Burnout syndrome components among nursing personnel. Text contexto-enferm [Internet]. 2011 June [cited 2014 Jan 21];20(2):225-33. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000200002>
12. Castro MR, Farias SNP. The scientific production about occupational risks to which the nursing workers are exposed. Esc Anna Nery [Internet]. 2008 June [cited 2014 Feb 20];12(2):364-9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000200026>
13. Silva MKD, Zeitoune RCG. Occupational risks in a unit of hemodialysis in the perspective of the workers of the nursing team. Esc Anna Nery [Internet]. 2009 June [cited 2015 Jan 15];13(2):279-86. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000200007>
14. Sarquis LMM, Cruz EBS, Hausmann M, Felli VEA, Peduzzi M. A retrospective on nursing professionals health and the advancement of Brazilian labor legislation trabalhista. Cogitare enferm [Internet]. 2005 Dec [cited 2014 Jan 20];9(1):15-24. Available from: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v9i1.1701>
15. Santos JO, Bezerra ALD, Sousa MNA. Mental health and job: the burnout syndrome in active nurses of health of basic units. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Apr [cited 2013 Oct 10];6(4):788-93. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/2315/pdf_1165
16. Mauro MYC, Paz AF, Mauro CCC, Pinheiro MAS, Silva VG. Working conditions of the nursing team in the patient wards of a university hospital. Esc Anna Nery [Internet]. 2010 Apr/June [Cited 2014 Jan 18];14(1):13-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000200006>
17. Elias MA, Navarro VL. The relation between work, health and living conditions: negativity and positivity in nursing work at a teaching hospital. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2006 July/Aug [Cited 2014 Jan 15];14(4):517-25. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000400008>
18. Becker SG, Oliveira MLC. Study on the absenteeism of nursing professionals in a

Fonsêca LCT da, Holmes ES, Albuquerque TM et al.

Vulnerabilidade da saúde dos profissionais...

psychiatric center in Manaus, Brazil. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2008 Feb [cited 2014 Jan 10];16(1):109-14. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000100017>

19. Furtado BMASM, José LCAJ. Perception of nurses on working conditions in the emergency area of a hospital. Acta Paul Enferm [Internet]. 2010 Apr [cited 2014 Jan 21];23(2):169-74. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000200003>

20. Manetti ML, Marziale MHP. Aspects associated to work-related depression on nursing staff. Estud Psicol [Internet]. 2007 Jan/Apr [cited 2014 Jan 19];12(1):79-85. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v12n1/a10v12n1.pdf>

21. Silva DCM; Loureiro MF; Peres RS. Burnout in nursing professionals at hospital context. Psicol Hosp [Internet]. 2008 [cited 2014 Jan 16];6(1):39-51. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092008000100004&lng=pt&tlng=pt

22. Franca FM, Ferrari R. Burnout Syndrome and the socio-demographic aspects of nursing professionals. Acta Paul Enfem [Internet]. 2012 Nov [cited 2014 Jan 21];25(5):743-8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000500015>

23. Rios KA, Barbosa DA, Belasco AGS. Avaliation of quality of life and depression on technicians and nursing assistants. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2010 May/June [cited 2014 Jan 18];18(3):413-20. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000300017>

24. Leite PC, Silva A, Merighi MAB. Female nurses and the osteomuscular disturbances related to their work. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 June [cited 2014 Jan 17];41(2):287-91. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000200016>

Submissão: 27/04/2015

Aceito: 12/05/2016

Publicado: 01/07/2016

Correspondência

Leila de Cássia Tavares da Fonsêca
Rua Cecília Rodrigues Siqueira, 535
Jardim Cidade Universitária
CEP 58051-830 — João Pessoa (PB), Brasil